



PRINCIPAIS CULTIVARES DE MANGA E SEUS ATRIBUTOS QUALITATIVOS

Principais cultivares de manga

2002

FL - 15567



João Gomes da Costa

Pesquisador

Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas

Petrolina - PE

2002



PRINCIPAIS CULTIVARES DE MANGA E SEUS ATRIBUTOS QUALITATIVOS

João Gomes da Costa

A escolha do cultivar de manga a ser plantado deve estar relacionado com as preferências do mercado consumidor, o potencial produtivo da mesma para uma dada região, as limitações fitossanitárias e de pós-colheita do cultivar, e principalmente a tendência em médio prazo do tipo de fruto a ser comercializado. Sendo a mangueira uma planta com longo período juvenil, a escolha do cultivar errado poderá significar enormes prejuízos em curto prazo. Assim, a escolha do cultivar é considerada um dos fatores econômicos mais importantes para o estabelecimento competitivo da mangicultura.

Os cultivares mais indicados são os que apresentam alta produtividade, coloração atraente do fruto, preferencialmente avermelhado, polpa doce, com °Brix superior a 17%, pouca ou nenhuma fibra, além da resistência ao manuseio e ao transporte para mercados distantes. Outras qualidades também desejáveis são porte reduzido da copa, regularidade de produção e a resistência a doenças como malformação floral, antracnose e lasiodiplodia, além da baixa incidência de colapso interno da polpa. Esse ideal-tipo de mangueira, como os melhoristas costumam referir-se ao tipo ideal e desejado de um cultivar, com certeza não está ainda disponível. Compete ao mangicultor procurar o cultivar que pelo menos associe o maior número de caracteres desejados pelo mercado consumidor.

Atualmente, a Tommy Atkins é o cultivar mais produzido e o que possui a maior participação no volume comercializado no mundo, devido, principalmente, à sua coloração intensa, produções elevadas e resistência ao transporte a longas distâncias. No Brasil, principalmente, na região do vale do São Francisco, os plantios comerciais incorrem em sérios riscos biológicos (pragas e doenças) e econômicos devido à concentração da maior parte da produção basear-se em apenas um cultivar. Desta forma, a diversificação de cultivares comerciais é de fundamental importância para proporcionar maior sustentabilidade ao agronegócio da manga na região.

Com relação ao porta-enxerto, as características principais desejáveis em uma variedade para ser usada como tal, são: vigor; elevada produção; adaptação à região

onde se pretende implantar o pomar; poliembrionia; tolerância ou resistência às principais doenças e sistema radicular bem desenvolvido. A escolha do porta-enxerto, varia de uma região para outra, em função da disponibilidade de sementes, e boa compatibilidade com as variedades comerciais. Assim, a variedade mais utilizada como porta-enxerto na região do Submédio São Francisco é a 'Espada'.

A seguir são apresentadas e descritas as principais cultivares de mangas para as condições do Vale do São Francisco com grande potencial para o mercado interno e/ou externo.

'Haden'

Origem Flórida, EUA. A árvore é grande e com copa densa. Fruto variando de 350 a 680 g, ovalado, amarelo quase coberto com vermelho, sabor suave, com pouca terebintina e pouca fibra. Semente monoembriônica. Relação polpa/fruto em torno de 0,66. Apresenta baixo vingamento dos frutos, o que pode ser minimizado pela utilização de polinizadores como a Tommy Atkins e a Palmer. Precoce, suscetível a antracnose. Como outras variedades selecionadas na Flórida, a Haden apresenta o problema do colapso interno do fruto. Devido a baixa produção e ao seu sabor alcança elevados preços no mercado interno (Fig. 1).



Fig.1. 'Haden'

'Keitt'

Porte da planta um tanto ereto e ramos de crescimento longos e finos. O fruto é grande, em torno de 610 g, oval com ápice ligeiramente oblíquo, verde amarelado, corado de vermelho-róseo, bom sabor (19° Brix) fibra somente em volta da semente. A coloração do fruto não é das mais desejáveis. É comercializada no mercado interno, no entanto vem sendo substituída, pelos produtores, por outras cultivares. Semente monoembriônica. Relação polpa/fruto em torno de 70%. Resistente ao mildio e suscetível à antracnose. Sua produção é tardia permitindo prolongamento do período das safras. Possui boa vida de prateleira (Fig. 3).

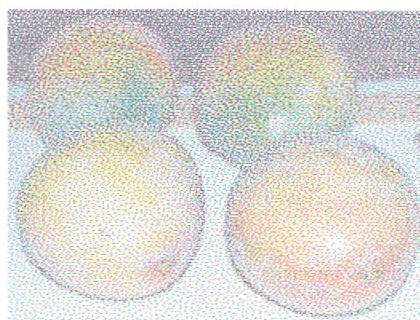


Fig. 3. 'Keitt'

'Kent'

Origem Flórida, EUA. Árvore ereta, de copa aberta e vigor médio. O fruto é oval, verde amarelado, corado de vermelho purpúreo, grande, de 550 a 1000 g (com média de 657 g), muito saboroso (20,1° Brix) e alta qualidade de polpa (quase sem fibra), casca de espessura média, relação polpa/fruto de 0,62%. Semente monoembriônica. Suscetível a antracnose e ao colapso interno do fruto e baixa vida de prateleira. Ciclo de maturação médio a tardio (Fig. 3). Com relação a mercado apresenta boas perspectivas para exportação.

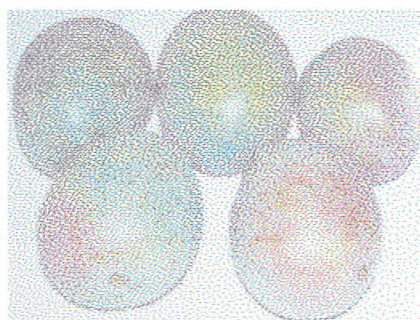


Fig. 3. 'Kent'

'Tommy Atkins'

Originada na Flórida, EUA, possui fruto de tamanho médio para grande, 460 g, com casca espessa e formato oval. Apresenta coloração do fruto atraente (laranja-amarela coberta com vermelho e púrpura intensa). A polpa é firme, suculenta, e teor de fibra médio. Resistente a antracnose e a danos mecânicos e com maior período de conservação. Precoce, amadurece bem se colhido imaturo. Apresenta problemas do colapso interno do fruto, malformação floral e teor inferior em sabor e de brix (16 ° brix), quando comparado com as variedades Palmer e Haden. É uma das variedades de manga mais cultivadas mundialmente para exportação. Apresenta facilidade para indução floral em época quente, alta produtividade e boa vida de prateleira. Essa variedade representa 90% das exportações de manga no Brasil (Fig. 4).

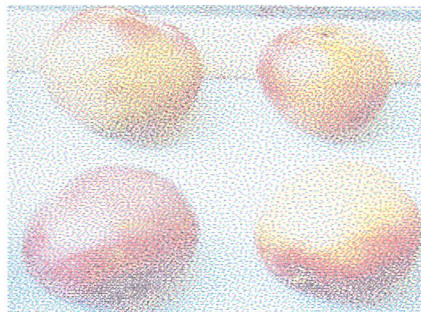


Fig. 4. 'Tommy Atkins'.

'Palmer'

Variedade semi-anã, de copa aberta, originada na Flórida, em 1945. Na Austrália participa de 5% da área de manga, e no Brasil experimenta pequeno aumento na área cultivada. Os frutos possuem casca roxa quando "de vez" e vermelhos quando maduros. A polpa é amarelada, firme, bom sabor (21,6° Brix), com pouca ou nenhuma fibra. Relação polpa/fruto é de 72%, teor médio de fibras e casca fina. As sementes são monoembrionicas e compridas. Apresenta boa vida de prateleira e produções regulares e é bem aceita no mercado interno. A produção é tardia, permitindo prolongamento do período das safras, e responde ao manejo da indução floral com paclobutrazol (Fig. 5).

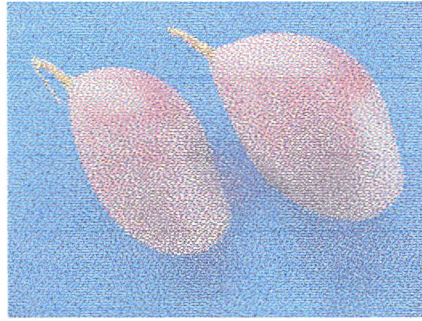


Fig. 5. 'Palmer'

'Van Dyke'

Arvore moderadamente vigorosa e de copa aberta. Fruto de tamanho médio, 300 a 400 g, coloração atraente (amarela com laivos vermelhos). A polpa é firme e sem fibras longas. Possui sabor agradável e aroma superior ao da Tommy Atkins. A semente é monoembriônica. Apresenta certa irregularidade na produção. Variedade de frutificação tardia (Fig. 6). Atualmente, não apresenta expressão significativa para comercialização.

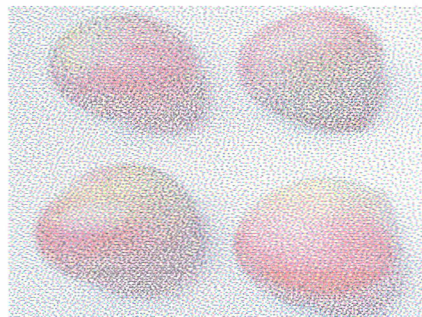


Fig. 6. 'Van Dyke'

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, J. A. S. de; MOUCO, M. A. Do C.; MEDINA, V. D.; SANTOS, C. R. dos; TAVARES, S. C. C. de H. O cultivo da mangueira irrigada no semi-árido brasileiro. Documento Embrapa- ValeExport, Petrolina, 1999. 77p.

ALMEIDA, C.O. de. Tendências do mercado internacional de manga. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v.32, n.1, p.112-120, 2001.

CCI-SIM. MANGO: Perfil de Producto. No. 1. Septiembre 1998 (http://www.cci.org.co/publicaciones/revistas/perfilmango1.html#Producción_mundial_y_comercio_internacio)

DONADIO, L.C.; FERREIRA, F.R.; SOARES, N.B.; RIBEIRO, I.J. *Variedades brasileiras de manga*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1996. 74p.

KNIGHT JUNIOR, R.J. Important mango cultivars and their descriptors. In: LITZ, R.E. (Ed.). **The mango: botany, production and uses**. Wallingford: CAB International, 1997. Cap. 16, p.545-565.

LEITE, L.A. de S.; PESSOA, P.F.A. de P.; ALBUQUERQUE, J.A.S. de.; SILVA, P.C.G. O agronegócio manga no Nordeste do Brasil. In: CASTRO, A.M.G.; LIMA, S.M.V.; GOEDERT, W.J.; FREITAS FILHO, A.; VASCONCELOS, J.R.P. Cadeias produtivas e sistemas naturais; prospecção tecnológica. Brasília: Embrapa-SPI/Embrapa-DPD, 1998. p.389-439.

PINTO, A. C. de Q.; MATOS, A. P. de; CUNHA, G. A. P. de. Variedades (cultivares). In: MATOS A. P. de (organizador). Manga. Produção: aspectos técnicos. Embrapa Mandioca e Fruticultura (Cruz das Almas, BA) – Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia, 2000. 63p.; (Frutas do Brasil; 4)

PINTO, A.C. de Q.; FERREIRA, F.R. Recursos genéticos e melhoramento da mangueira no Brasil. In: QUEIROZ, M.A. de; GOEDERT, C.O.; RAMOS, S.R.R. (Es.). RECURSOS GENÉTICOS E MELHORAMENTO DE PLANTAS PARA O NORDESTE BRASILEIRO. (on line). Versão 1.0. Petrolina-PE: Embrapa Semi-Árido/Brasília-DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, novembro 1999. Disponível via Word Wide web <http://www.cpatsa.embrapa.br>. ISBN 85-7405-001-6